



LC/BRS/R.174
Agosto de 2006
Original: português

CEPAL
COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE
Escritório no Brasil



**ANÁLISE TERRITORIAL DOS SERVIÇOS NO BRASIL:
POLARIZAÇÃO COM FRÁGIL DISPERSÃO**

Ricardo Machado Ruiz

Documento elaborado no âmbito do Convênio CEPAL/IPEA. As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor, não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

104748

**ANÁLISE TERRITORIAL DOS SERVIÇOS NO BRASIL:
POLARIZAÇÃO COM FRÁGIL DISPERSÃO**



Ricardo Machado Ruiz

1. Apresentação

Estudos sobre a representatividade e a dinâmica do setor de serviços são comuns na literatura, inclusive no caso brasileiro (Kon, 2004). Entretanto, análises sobre o padrão locacional dos serviços combinado com as características da estrutura produtiva local (estrutura urbana e industrial municipal) são, até onde temos informações, restritos. Por exemplo, Azzoni (2005) empreende uma análise do setor de serviços com o foco na sua distribuição e *performance*, mas a escala é estadual e macro-regional. Existem vários estudos mais detalhados sobre a interação da base produtiva e os serviços, mas a maior parte desses estudos aborda casos onde foi possível avaliar interações a partir de base de dados locais.

Esse estudo é uma tentativa de fazer uma cobertura mais ampla e detalhada e em escala municipal. O objetivo é analisar o setor serviços articulando-o com a base produtiva e urbana municipal. O espaço analítico são todos os municípios cobertos pela Pesquisa anual de Serviços (PAS-2000). Tentar-se-á avaliar o padrão de localização das empresas de serviços no Brasil e identificar os condicionantes locacionais das aglomerações de serviços, ou seja, sua articulação com a base produtiva e estrutura local.

Do ponto de vista teórico e factual, a proeminência do setor de serviços tem sido estudada desde o final dos anos 60 (Fuchs, 1968). Entretanto, as teorias para o entendimento do crescimento dos serviços, ou para a relação entre serviços e desenvolvimento econômico, ainda deixam espaço para muitas questões (Daniels, 1993). Por exemplo, existem variadas polêmicas sobre se os serviços serão o setor dinâmico da economia, se os serviços são produtivos, quais serviços são absorvedores, difusores e geradores de tecnologias e qual a articulação dos serviços com outras atividades produtivas, em particular a manufatureira. Para todas essas polêmicas, existem teorias. Por exemplo, Ercal (2005), ao estudar 14

empresas líderes de serviços¹ argumenta que essas empresas utilizam tecnologias de informação e comunicação numa intensidade superior à de outras empresas líderes do setor manufatureiro. Diversamente das grandes estruturas produtivas concentradas no espaço, as empresas de serviços dependem de tecnologias para administração de suas redes de unidades locais, o que também requer uma organização interna e hierarquias diferenciadas.²

O crescimento da participação dos serviços no PIB pode ser uma combinação de fatores de demanda e oferta. Dunning (1989) resume estes fatores em seis tendências: crescimento da demanda por serviços de consumo seguindo o crescimento da renda per capita; crescimento da importância dos insumos de serviços na produção de bens e serviços; relevância das atividades de propaganda, marketing e distribuição dos produtos das empresas; demandas especializadas e sofisticadas por produtos financeiros, seguros, legais e de entretenimento; habilidade crescente das firmas de serviços na criação de novos produtos e novos mercados, especialmente nas atividades de serviços financeiros; tendência à terceirização das atividades de serviços das firmas industriais e de serviços.

Norsworthy e Jang (1992) propõem um modelo para distinguir a análise da atividade de serviços da indústria. As distinções ressaltadas pelos autores servem, a priori, como ressalvas para uma análise e mensuração adequada da atividade de serviços. Estas distinções poderiam ser agrupadas em quatro fatores distintivos dos serviços em relação à indústria:

1. A produção dos serviços pode não estar inteiramente localizada nos locais onde os serviços são entregues³;

¹ Southwest Airlines, EasyJet, JetBlue Airways, Tesco, Carrefour, Accor, American Express, AXA, Ebay Endemol, Federal Express (Fedex), SAP, Starbucks e Vodafone.

² Ver Chandler (1977) sobre como as empresas de serviços de transporte ferroviário e outras empresas em rede influenciaram a emergência da estruturas departamentais que são hoje referência para a organização interna de grandes corporações, mesmo aquelas que não atuam em rede.

³ Por exemplo, na atividade bancária fica claro que os produtos são produzidos pelo grupo (com pessoal, métodos e insumos especializados) e entregues em uma rede de estabelecimentos (agências) equipada com terminais e pessoal especializado nessa função.

2. A atividade de produção dos serviços deve ser o análogo da atividade industrial, isto é, apenas no local de atividade de produção os insumos são efetivamente utilizados na produção dos serviços;
3. Estabelecimentos individuais em muitos setores de serviços podem ser pensados como nós em uma rede de entrega de serviços, e são distintas das atividades que os produzem, esse comportamento em rede das empresas de serviços pode ser um fator determinante do seu padrão locacional⁴;
4. O estabelecimento típico da indústria é representado como maximizador de lucro no curto-prazo; nos serviços, uma hipótese menos restritiva, usual na literatura de organização industrial, como minimização de custos pode ser mais adequada, inclusive devido a mecanismos regulatórios ou outras restrições sobre preços e produção.

O papel dos serviços no processo de desenvolvimento regional está ligado às características de localização e aglomeração dessa atividade. À localização essencialmente urbana dessas atividades soma-se seu papel como potencializador do impacto sobre os pólos de crescimento, isto é, sobre as atividades que lideram a determinação dos padrões de expansão em nível nacional (McKee, 1988). Segundo Kon (2004), os serviços possuem uma conexão importante com a atividade industrial, uma vez que fortalecem e prolongam o impacto dos setores mais dinâmicos, ao mesmo tempo em que também facilitam a transição para novos setores líderes. A complexidade e diversidade dos setores de serviços pode ser um fator encorajador de aglomeração, principalmente para os serviços mais sofisticados; mesmo os serviços rotineiros e mais descentralizados tendem a ser controlados e geridos de forma centralizada. A recente tendência de aglomeração dos serviços pode influenciar o padrão de localização da indústria, pois serviços especializados representam uma oferta de conhecimento importante para processos produtivos em constante transformação

⁴ A importância das externalidades de rede para a estratégia das empresas foi discutida em Katz e Shapiro (1985) e resumida em Katz e Shapiro (1994).

(inovação industrial), principalmente nos requisitos de qualificação gerencial ou organizacional (Kon, 2004).

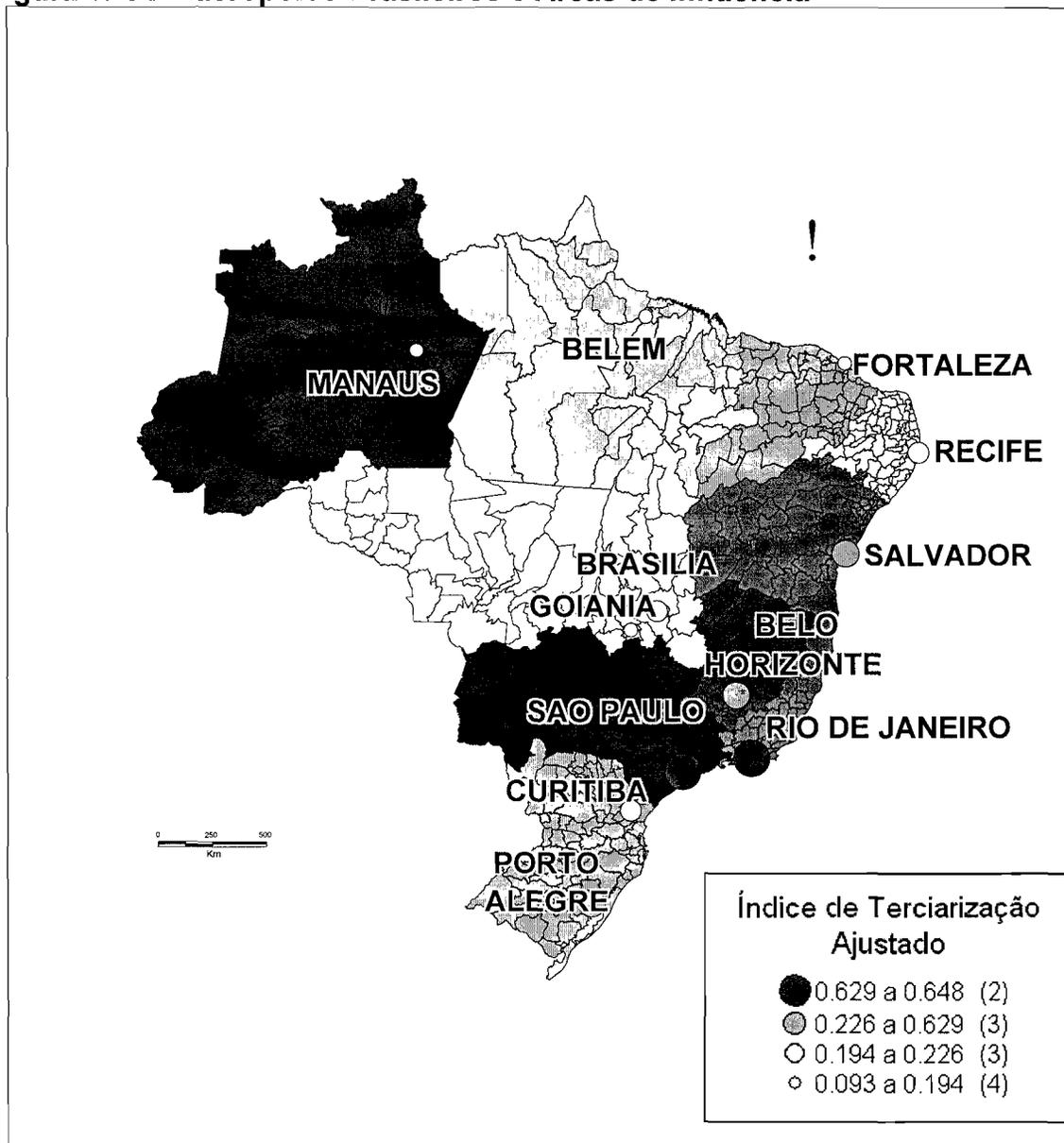
As empresas em rede, típicas dos serviços, exigem que a oferta esteja co-localizada no local de demanda, o que leva muitos estudiosos a afirmarem serem os serviços um determinante fundamental da hierarquia regional e da rede de cidades, em suma, da organização do espaço. Por exemplo, a capacidade de polarização das RMs medida pelos serviços foi sumarizada por Lemos *et al* (2003). Partindo de uma abordagem de lugar central e área de mercado e de uma metodologia baseada em modelos gravitacionais e modelos econométricos espaciais, os autores atribuem importância central ao setor de serviços para a definição de pólos dinâmicos do país e suas respectivas áreas de influência.

Lemos *et al* (2003) identificam os pólos e suas áreas de influência com base no potencial de interação econômica entre as unidades espaciais e na correspondente hierarquia de poder de atração econômica dos no espaço. A principal idéia por trás deste estudo está no fato de que a regionalização econômica do país não corresponde à regionalização administrativa na forma de estados. A principal variável adotada para o cálculo dos índices que permitiram determinar o grau de polarização foi a massa salarial de cada grande centro. Através desta variável, um índice de terceirização foi elaborado, no qual a massa salarial do setor serviços era ponderada em relação à massa salarial total. Este índice de terceirização foi o ponto de partida para a regionalização feita, observando-se que a escolha da massa salarial do setor de serviços como variável central está de acordo com a teoria proposta por Christaller (1966).

O estudo mostra uma regionalização econômica distinta da divisão política (figura 1). Dentre os 26 estados existiriam apenas 11 macrorregiões, que seriam: Porto Alegre; Curitiba; São Paulo; Belo Horizonte; Rio de Janeiro; Salvador; Recife; Fortaleza; Belém; Manaus; Brasília-Goiana. Algumas regiões administrativas são inteiramente polarizadas por outras, como é o caso de, por exemplo, Santa Catarina, Espírito Santo, e vários estados do Nordeste. Existem também regiões administrativas com partes de seu território polarizadas

economicamente por outros pólos, como é o caso de Minas Gerais, que perde parte de seu território para São Paulo e Rio de Janeiro.

Figura 1: Os Macropólos Brasileiros e Áreas de Influência



Fonte: Lemos et al (2000)

As relações entre inovação, estrutura regional e localização dos serviços são também investigadas sob o ponto de vista da firma. Koschatzky (1998) analisou o comportamento da indústria e dos serviços na Alemanha, e conclui que, para a inovação, o acesso a fontes externas às empresas é mais importante para

o setor de serviços do que para as firmas industriais. Os resultados deste trabalho indicam que o comportamento em rede das empresas de serviços é diferenciado de acordo com a localização: empresas em áreas centrais possuem maior probabilidade de interações inter-regionais, enquanto para firmas nas áreas rurais predomina o contato intra-regional ou local⁵.

O padrão de localização e distribuição da atividade de serviços deve estar condicionado a diversos fatores, tanto locais e setoriais, como dependentes do estágio de desenvolvimento econômico. Nesta perspectiva, (Bellini, 2000) analisa o comportamento do que denominou *real services*, isto é, atividades de serviços que se espera tenham impacto na competitividade e nas oportunidades de mercado das firmas usuárias desses serviços⁶. A hipótese é que estes serviços representam transferência de conhecimento às empresas usuárias, gerando efeitos não-transitórios sobre a produção e a relação de mercado destas.

Assim, uma hipótese a ser testada para o caso brasileiro é o grau de concentração espacial dos serviços, comparativamente ao observado para a indústria, e se esta organização territorial se diferencia em relação à especificidade dos serviços produzidos. A princípio, serviços mais sofisticados e com capacidade de operar em rede (financeiros e telecomunicações, por exemplo) tendem a se concentrar em centros urbanos e nas grandes aglomerações industriais.

O trabalho está organizado em quatro seções. Na próxima seção (seção 2), detalhes da metodologia empregada na construção do banco de dados regionalizado da PAS-2000 são apresentados.

Antes da análise detalhada das articulações do setor de serviços com a estrutura produtiva e municipal, será apresentada uma análise exploratória sobre a organização territorial dos serviços (seção 3). Essa seção tem como objetivo

⁵ Seus resultados se basearam numa pesquisa de inovação entre pequenas e médias firmas industriais e serviços relacionados à indústria em algumas regiões da Alemanha. No total, foram pesquisadas 1795 firmas industriais e 840 de serviços, em 11 regiões.

⁶ A noção de 'real services' tende a incluir serviços de administração, corporativos, financeiros, marketing, e comunicações corporativas, e outros capazes de induzir aprendizado e gerar externalidades positivas de consumo.

descrever os resultados obtidos com o método de espacialização do setor de serviços implementado neste trabalho. Para tanto serão feitas análises sobre as aglomerações de serviços (agregado) e as aglomerações espaciais dos subgrupos que compõem o segmento de serviços produtivos. A seção 4 traz as considerações finais e algumas implicações de política econômica.

2. Metodologia para construção da Base de Dados Municipal dos Serviços

O procedimento metodológico inicial foi a construção de uma base de dados espacializada da PAS-2000, capaz de expressar toda a diversidade regional que caracteriza os diversos espaços econômicos no Brasil. Esta etapa é necessária uma vez que os dados da pesquisa referem-se à sede das empresas, o que impossibilita a análise regional e de padrões de aglomeração territorial no nível municipal.

Alguns procedimentos de filtragem foram adotados no tratamento dos dados da PAS-2000. Utilizaram-se apenas as empresas do estrato certo da pesquisa (levantamento censitário das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas) para garantir a representatividade territorial da amostra. Foram excluídas empresas com receita total anual inferior a R\$1.000. A atividade dos Correios, por atingir um número muito grande de municípios e estar fora do escopo desta pesquisa, também foi excluída.

Após esta filtragem, o procedimento de regionalização distribuiu as características das empresas de serviços de acordo com as suas unidades produtivas locais (ULs) nos respectivos municípios. As variáveis quantitativas das empresas selecionadas podem ser distribuídas proporcionalmente ao pessoal ocupado ou à massa salarial das suas unidades locais, utilizando-se os dados da RAIS-2000. Esta segunda alternativa (massa salarial como ponderador) pode capturar melhor a diferenciação produtiva dentro da unidade local de serviços, e foi a adotada neste estudo. Desse modo, as variáveis selecionadas da PAS-2000 foram regionalizadas (“municipalizadas”). Para a análise descritiva da seção 3, o método de regionalização empregado utilizou o pessoal ocupado como

ponderador, o que se mostrou muito semelhante aos obtidos com a massa salarial.

Outra limitação encontrada foi a representatividade da amostra de empresas da base de dados. Esse conjunto de empresas é composto pelas firmas do estrato certo da PAS-2000, que cobre parcialmente os municípios do país. Por exemplo, nas regiões Norte e Nordeste, cobre apenas as capitais. O método de regionalização empregado, de certa forma, minimiza esta limitação, pois os dados da RAIS não se restringem às capitais destas regiões. Ao final do processo de regionalização, o banco de dados produzido representa unidades locais distribuídas por 1.937 municípios.

Tabela 1: Agregação do Setor Serviços

Grupos	CNAES
S 1 Serviços Prestados às Famílias	5511, 5512, 5519, 5521, 5522, 5523, 5524, 5529, 6330, 9211, 9212, 9213, 9221, 9222, 9231, 9232, 9239, 9240, 9262, 9301, 9302, 9303, 9304, 9309
S 2 Serviços Produtivos	6420, 7210, 7220, 7230, 7240, 7250, 7411, 7412, 7413, 7416, 7420, 7430, 7440, 7450, 7460, 7470, 7491, 7492, 7499, 7131, 7132, 7133, 7139
S 3 Transportes e Distribuição	6010, 6021, 6022, 6023, 6024, 6025, 6026, 6027, 6028, 6111, 6112, 6121, 6123, 6210, 6220, 6311, 6312, 6321, 6322, 6323, 6340
S 4 Serviços Auxiliares, Financeiros, Aluguel, Comércio, Serviços Agropecuários	6711, 6712, 6719, 6720, 7010, 7020, 7031, 7032, 7110, 7121, 7122, 7123, 7140, 0161, 0162, 0213, 5111, 5112, 5113, 5114, 5115, 5116, 5117, 5118, 5119, 5020, 5042, 5271, 5272, 5279, 9999
S 5 Limpeza Urbana e Esgoto	9000

Fonte: PAS (2000), elaboração própria.

Tabela 2: Variáveis Seleccionadas

Nome	Descrição	Fonte, ano
V8	Receita com Prestação de serviços	PAS, 2000
V12	Receita Líquida	PAS, 2000
V17	Receita Total	PAS, 2000
V18	Salários	PAS, 2000
V19	Retiradas do Proprietário e Sócios	PAS, 2000
V24	Gasto com Pessoal Total	PAS, 2000
V29	Gasto com Serviços de Comunicação	PAS, 2000
V30	Gastos com Energia Elétrica e Outros	PAS, 2000
V41	Custo e Despesas – Total	PAS, 2000
RM	Rendimento médio do pessoal ocupado	RAIS, 2000
	Tempo médio no emprego do pessoal ocupado	RAIS, 2000
TE		
AGE	Idade media do pessoal ocupado	RAIS, 2000
TEST	Tempo médio de estudo da mão de obra	RAIS, 2000
NCNAE	Número de CNAES (4 dígitos) por município	RAIS, 2000

Fonte: elaboração própria.

Uma agregação em quatro grandes grupos foi implementada para a análise exploratória, conforme a tabela 1. A PAS-2000 utilizada neste trabalho apresenta uma variada desagregação dos serviços (93 grupos para a CNAE a 3 dígitos). Para os objetivos dessa pesquisa, optou-se por uma classificação dos serviços que destacasse os serviços produtivos, ligados à atividade industrial. Essa agregação também buscou separar segmentos do setor de serviços relativamente homogêneos no que se refere ao seu perfil tecnológico e funcional. Assim, as empresas de serviços foram agrupadas em quatro grandes grupos: produtivo, serviços prestados às famílias, serviços de transporte e serviços de distribuição, financeiro e de suporte produtivo (agrícola e aluguéis de equipamentos).

Para cada grupo e município foram seleccionadas algumas informações da PAS que se encontram listadas na tabela 2. Na próxima seção alguns indicadores do banco de dados serão apresentados.

3. A Polarização Espacial dos Serviços

A tabulação dos dados permitiu uma avaliação criteriosa das informações obtidas. O indicador básico de análise foi o valor adicionado (VA) total e do grupo por município, uma medida tradicional de geração de renda. Esta é calculada pela diferença entre a receita total e custos que não incluem o pagamento de salários.

O banco de dados revelou alguns municípios com valores adicionados fora do padrão esperado. Por exemplo, um município do interior de Pernambuco era responsável por um valor adicionado negativo que tornava todo o VA do setor de serviços do estado também negativo; optou-se, então, por excluir informações como essas. Verificou-se, também, que as empresas da CNAE 7414 (*holdings* patrimoniais) eram responsáveis por inflar o valor adicionado de seus municípios-sede. Estes valores representavam a contabilização de receitas e custos de atividades produtivas de grupos econômicos que, portanto, tinham limitada geração local de valor. O procedimento adotado foi excluir esta CNAE da agregação e lhe dar um tratamento especial em estudos complementares. As tabulações apresentadas nesta seção se baseiam na classificação dos serviços em cinco grupos e servem para descrever de forma geral a distribuição espacial dos serviços no território nacional. Em termos gerais, após os ajustes descritos, o banco de dados utilizado representa 48% do valor adicionado, 56% pessoal ocupado e 73% dos salários, retiradas e outras remunerações, percentuais referentes aos totais (com expansão amostrai) da PAS em 2000 (IBGE, 2002).

A tabela 3 apresenta a composição por grupos dos serviços pelo valor adicionado e o número de municípios onde essas firmas se localizam. Destaca-se a importância do grupo serviços produtivos e transporte. O primeiro, por englobar serviços bastante distintos (e.g. comunicações, informática, limpeza, segurança), deveria ser foco de estudos mais detalhados. O grupo transporte é muito representativo da amostra, correspondendo a quase 30% do VA. O grupo S4, pela pouca relevância no total e no número de municípios, poderia ser agregado ao grupo de serviços produtivos. Da mesma forma, a pouca relevância do grupo 5 o elimina do foco de análise deste trabalho.

Tabela 3: Distribuição do Valor Adicionado dos Serviços (2000)

Grupo	Valor Adicionado (R\$)	VA (%)	Municípios
S1	6 126 853 468	11,56	964
S2	26 018 543 470	49,04	1 018
S3	16 105 901 094	30,36	1 415
S4	3 843 325 767	7,24	507
S5	957 196 468	1,80	187
	53 051 820 267	100,00	1 937

Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

A Tabela 4 mostra a distribuição do VA para um conjunto de 19 áreas metropolitanas (RM) e o restante dos municípios brasileiros em um único bloco (Restante do Brasil). Como referência comparativa, a participação de cada RM no PIB foi acrescentada à tabela. A segunda coluna informa o número de municípios em cada área (com ou sem atividade de serviços). A concentração de serviços é maior que a distribuição do PIB para as cinco maiores áreas metropolitanas. Os dados ressaltam a preponderância de São Paulo nos grupos de serviços, a não ser em S1, no qual o Rio de Janeiro representa a maior aglomeração.

Duas importantes RM, Campinas no grupo S2 e Brasília em S4, apresentaram participações negativas, o que distorceu a posição relativa desses municípios no VA dos serviços. Uma inspeção do banco de dados revelou que algumas CNAES apresentavam custos muito acima da receita. Estes resultados podem refletir erro de informação, uma característica atípica do ano observado ou, ainda, uma alocação peculiar dos custos e receitas das firmas. Optou-se então por representar a participação dos serviços utilizando o pagamento de salários, uma vez que as informações para essas duas RM não apresentam distorções. Assim, a Tabela 5 apresenta a mesma participação dos serviços utilizando o indicador de massa salarial para representar a participação dos serviços das RM e municípios brasileiros.

A tabela 6 revela as características intra-estaduais da concentração dos serviços no Norte e Nordeste. A reduzida participação desses estados é acompanhada por uma concentração significativa nas áreas metropolitanas. Os resultados para o Norte devem ser vistos com cautela uma vez que a PAS

pesquisa somente municípios das capitais dos seus estados. No Nordeste, a concentração nas áreas metropolitanas é patente: em média, 70% dos serviços se concentram nas regiões metropolitanas dos estados dessa região. A concentração metropolitana dos serviços é observada também nas regiões Centro-Oeste e Sul (tabela 7).

A tabela 8 evidencia a concentração dos serviços na região Sudeste e em suas áreas metropolitanas. A região concentra 70,76% dos serviços do Brasil, e o Estado de São Paulo, quase 45% do total nacional. Neste estado, a concentração metropolitana é também evidente: 34,70% do total brasileiro e mais de 50% da massa salarial do grupo 4, em que o peso das atividades financeiras é elevado. As áreas não-metropolitanas de São Paulo têm uma participação importante no conjunto dos serviços (6%) e superior, por exemplo, à participação de todo o Centro-Oeste (5,82%) e próxima à participação dos estados da Bahia e Pernambuco somados.

Tabela 4: Distribuição do PIB e do VA dos Serviços por Região Metropolitana (2000)

RM	Mun.	PIB (%)	Total Si	S1	S2	S3	S4
R.M. São Paulo	39	18,17	34,22	23,57	42,23	23,05	45,10
R.M. Campinas	19	2,71	0,45	1,23	-0,56	1,72	0,46
R.M. Santos	9	1,03	1,52	1,24	0,49	2,77	3,73
R.M. Rio de Janeiro	16	7,99	17,79	27,47	14,02	20,11	17,28
R.M. Belo Horizonte	48	3,62	5,24	4,63	5,72	5,20	4,07
R.M. Vitória	7	1,21	1,20	1,28	1,00	1,70	0,52
R.M. Curitiba	26	2,23	3,28	3,64	2,90	3,91	2,70
R.M. Florianópolis	22	0,49	1,26	1,32	1,68	0,72	0,35
R.M. Porto Alegre	31	3,38	3,66	2,26	3,08	5,41	2,90
R.M. Brasília	22	2,90	3,69	3,96	5,47	1,99	-0,95
R.M. Goiânia	11	0,72	1,22	1,06	1,55	0,68	0,78
R.M. Salvador	10	2,30	2,42	2,70	2,03	2,78	3,26
R.M. Fortaleza	13	1,19	1,51	1,59	1,61	1,39	0,98
R.M. Recife	14	1,68	1,45	0,40	1,29	2,05	1,04
R.M. Natal	8	0,42	0,42	0,71	0,35	0,42	0,12
R.M. Maceió	11	0,34	0,36	0,57	0,28	0,39	0,48
R.M. Belém	5	0,61	0,94	0,85	1,09	0,91	0,25
R.M. São Luís	4	0,36	0,50	0,36	0,55	0,55	0,11
R.M. Teresina	13	0,26	0,27	0,23	0,32	0,25	0,08
R.M.s	328	51,62	81,4	79,08	85,09	76,01	83,25
Restante do Brasil	5179	48,38	18,60	20,92	14,91	23,99	16,75
Brasil	5507	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

S1= Serviços Prestados as Famílias;

S2= Serviços Produtivos;

S3= Transportes;

S4= Outros Serviços.

Fonte: PAS 2000 e PIB Municipal do IBGE. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Tabela 5: PIB e Massa de Salários dos Serviços por Região Metropolitana (2000)

RM	Mun.	PIB(%)	Total Si	S1	S2	S3	S4
R.M. São Paulo	39	18,17	34,70	31,54	38,81	27,72	51,20
R.M. Campinas	19	2,71	2,42	2,74	2,44	2,54	1,01
R.M. Santos	9	1,03	1,49	1,08	0,49	3,36	0,65
R.M. Rio de Janeiro	16	7,99	16,04	20,88	15,22	15,15	15,06
R.M. Belo Horizonte	48	3,62	4,88	3,39	5,45	5,04	3,43
R.M. Vitória	7	1,21	0,95	0,91	0,71	1,44	0,42
R.M. Curitiba	26	2,23	3,22	2,87	3,28	3,37	2,55
R.M. Florianópolis	22	0,49	0,93	1,00	1,16	0,63	0,40
R.M. Porto Alegre	31	3,38	3,45	3,45	2,88	4,37	3,81
R.M. Brasília	22	2,90	3,35	3,42	4,50	1,89	1,71
R.M. Goiânia	11	0,72	1,08	0,98	1,19	0,90	0,70
R.M. Salvador	10	2,30	2,80	2,77	2,71	2,61	3,97
R.M. Fortaleza	13	1,19	1,34	1,49	1,26	1,33	1,21
R.M. Recife	14	1,68	2,34	2,19	2,34	2,32	1,21
R.M. Natal	8	0,42	0,42	0,59	0,28	0,58	0,15
R.M. Maceió	11	0,34	0,32	0,41	0,24	0,43	0,22
R.M. Belém	5	0,61	0,77	0,73	0,89	0,72	0,25
R.M. São Luís	4	0,36	0,38	0,31	0,39	0,42	0,13
R.M. Teresina	13	0,26	0,22	0,20	0,19	0,30	0,08
R.M.s	328	51,62	81,1	80,97	84,43	75,13	88,17
Restante do Brasil	5179	48,38	18,90	19,03	15,57	24,87	11,83
Brasil	5507	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

S1= Serviços Prestados as Famílias;

S2= Serviços Produtivos;

S3= Transportes;

S4= Outros Serviços.

Fonte: PAS 2000 e PIB Municipal do IBGE. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Tabela 6: Massa Salarial dos Serviços nas Regiões Norte e Nordeste (2000)

Região e RM	Mun.	Pagamento de Salários dos Serviços (% do total do país)				
		Todos	S1	S2	S3	S4
NORTE	311	2,14	1,96	2,05	2,60	0,83
ACRE	22	0,13	0,07	0,09	0,19	0,22
AMAPÁ	16	0,10	0,05	0,13	0,09	0,00
AMAZONAS	62	0,83	0,79	0,71	1,13	0,29
Manaus	1	0,80	0,77	0,68	1,11	0,29
RONDÔNIA	52	0,19	0,14	0,16	0,30	0,01
RORAIMA	15	0,05	0,05	0,05	0,05	0,03
PARA	143	0,85	0,86	0,92	0,85	0,28
R.M. Belém	5	0,77	0,73	0,89	0,72	0,25
RESTANTE DO NORTE*	306	1,36	1,23	1,16	1,89	0,58
NORDESTE	1787	9,69	10,28	8,89	10,40	8,05
ALAGOAS	101	0,33	0,45	0,24	0,44	0,22
R.M. Maceió	11	0,32	0,41	0,24	0,43	0,22
Resto do Estado	90	0,01	0,04	0,01	0,01	0,00
BAHIA	415	3,49	3,86	3,11	3,62	4,46
R.M. Salvador	10	2,80	2,77	2,71	2,61	3,97
Resto do Estado	405	0,69	1,09	0,40	1,01	0,48
CEARA	184	1,41	1,54	1,36	1,41	1,22
R.M. Fortaleza	13	1,34	1,49	1,26	1,33	1,21
Resto do Estado	171	0,08	0,05	0,09	0,08	0,00
MARANHÃO	217	0,44	0,40	0,41	0,55	0,17
R.M. São Luís	4	0,38	0,31	0,39	0,42	0,13
Resto do Estado	213	0,06	0,09	0,02	0,12	0,05
PERNAMBUCO	185	2,47	2,36	2,42	2,52	1,25
R.M. Recife	14	2,34	2,19	2,34	2,32	1,21
Resto do Estado	171	0,13	0,16	0,08	0,20	0,04
PIAUÍ	221	0,24	0,17	0,20	0,34	0,08
R.M. Teresina	13	0,22	0,20	0,19	0,30	0,08
Resto do Estado	208	0,01	-0,02	0,01	0,04	0,00
RIO GRANDE DO NORTE	166	0,49	0,63	0,36	0,64	0,16
SERGIPE	75	0,37	0,45	0,35	0,38	0,14
PARAÍBA	223	0,45	0,42	0,44	0,49	0,35
R.M DO NORDESTE	65	7,39	7,38	7,13	7,42	6,82
RESTANTE NORDESTE	1722	2,29	2,90	1,76	2,98	1,23

(*) Exclui Manaus e R.M. de Belém

S1= Serviços Prestados as Famílias;

S2= Serviços Produtivos;

S3= Transportes;

S4= Outros Serviços.

Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Tabela 7: Massa Salarial dos Serviços nas Regiões Centro-Oeste e Sul (2000)

Região e RM	Mun.	Pagamento de Salários dos Serviços (% do total do país)				
		Todos	S1	S2	S3	S4
CENTRO-OESTE	585	5,82	5,82	7,09	4,29	3,04
R.M. Brasília*	22	3,35	3,42	4,50	1,89	1,71
DISTRITO FEDERAL	1	3,28	3,36	4,50	1,70	1,69
TOCANTINS	139	0,06	0,03	0,06	0,08	0,02
GEAIS	242	1,34	1,50	1,24	1,41	0,77
R.M. Goiânia	11	1,08	0,98	1,19	0,90	0,70
Resto do Estado	231	0,25	0,52	0,05	0,51	0,06
MATO GROSSO	126	0,59	0,38	0,70	0,55	0,30
MATO GROSSO DO SUL	77	0,56	0,55	0,59	0,56	0,27
RM DO CENTRO-OESTE	33	4,43	4,41	5,70	2,79	2,42
RESTANTE DO CENTRO-OESTE	552	1,39	1,41	1,39	1,50	0,62
SUL	1159	11,60	12,28	9,77	14,63	8,69
RIO GRANDE DO SUL	467	4,71	4,98	3,51	6,49	4,38
R.M. Porto Alegre	31	3,45	3,45	2,88	4,37	3,81
Resto do Estado	436	1,27	1,53	0,63	2,11	0,57
PARANÁ	399	4,57	4,73	3,97	5,67	3,15
R.M. Curitiba	26	3,22	2,87	3,28	3,37	2,55
Resto do Estado	373	1,35	1,85	0,69	2,30	0,61
SANTA CATARINA	293	2,31	2,57	2,29	2,48	1,15
R.M. Florianópolis	22	0,93	1,00	1,16	0,63	0,40
Resto do Estado	271	1,38	1,57	1,13	1,85	0,76
R.M. DO SUL	79	7,60	7,32	7,32	8,37	6,76
RESTANTE DO SUL	1080	4,00	4,96	2,45	6,27	1,93

* R.M. do Distrito Federal (vide IBGE).

S1= Serviços Prestados as Famílias;

S2= Serviços Produtivos;

S3= Transportes;

S4= Outros Serviços.

Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Tabela 8: Massa Salarial dos Serviços da Região Sudeste (2000)

Região	Pagamento de Salários dos Serviços (% do total do país)					
	Mun	Todos	S1	S2	S3	S4
SUDESTE	1666	70,76	69,66	72,21	68,07	79,39
ESPÍRITO SANTO	77	1,18	1,02	0,80	1,95	0,71
R.M. Vitória	7	0,95	0,91	0,71	1,44	0,42
Resto do Estado	70	0,23	0,12	0,09	0,51	0,28
MINAS GERAIS	853	7,23	5,41	7,34	8,36	4,81
R.M. Belo Horizonte	48	4,88	3,39	5,45	5,04	3,43
Resto do Estado	805	2,36	2,03	1,89	3,32	1,38
RIO DE JANEIRO	91	17,71	22,32	16,65	17,38	15,67
R.M. Rio de Janeiro	16	16,04	20,88	15,22	15,15	15,06
Resto do Estado	75	1,67	1,44	1,43	2,23	0,61
SÃO PAULO	645	44,63	40,90	47,42	40,37	58,20
R.M. São Paulo	39	34,70	31,54	38,81	27,72	51,20
R.M. Campinas	19	2,42	2,74	2,44	2,54	1,01
R.M. Santos	9	1,49	1,08	0,49	3,36	0,65
Resto do Estado	578	6,02	5,54	5,68	6,76	5,34
R.M. DO SUDESTE	138	60,48	60,53	63,12	55,26	71,77
RESTANTE DO SUDESTE	1528	10,28	9,13	9,09	12,81	7,62

S1= Serviços Prestados as Famílias;

S2= Serviços Produtivos;

S3= Transportes;

S4= Outros Serviços.

Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

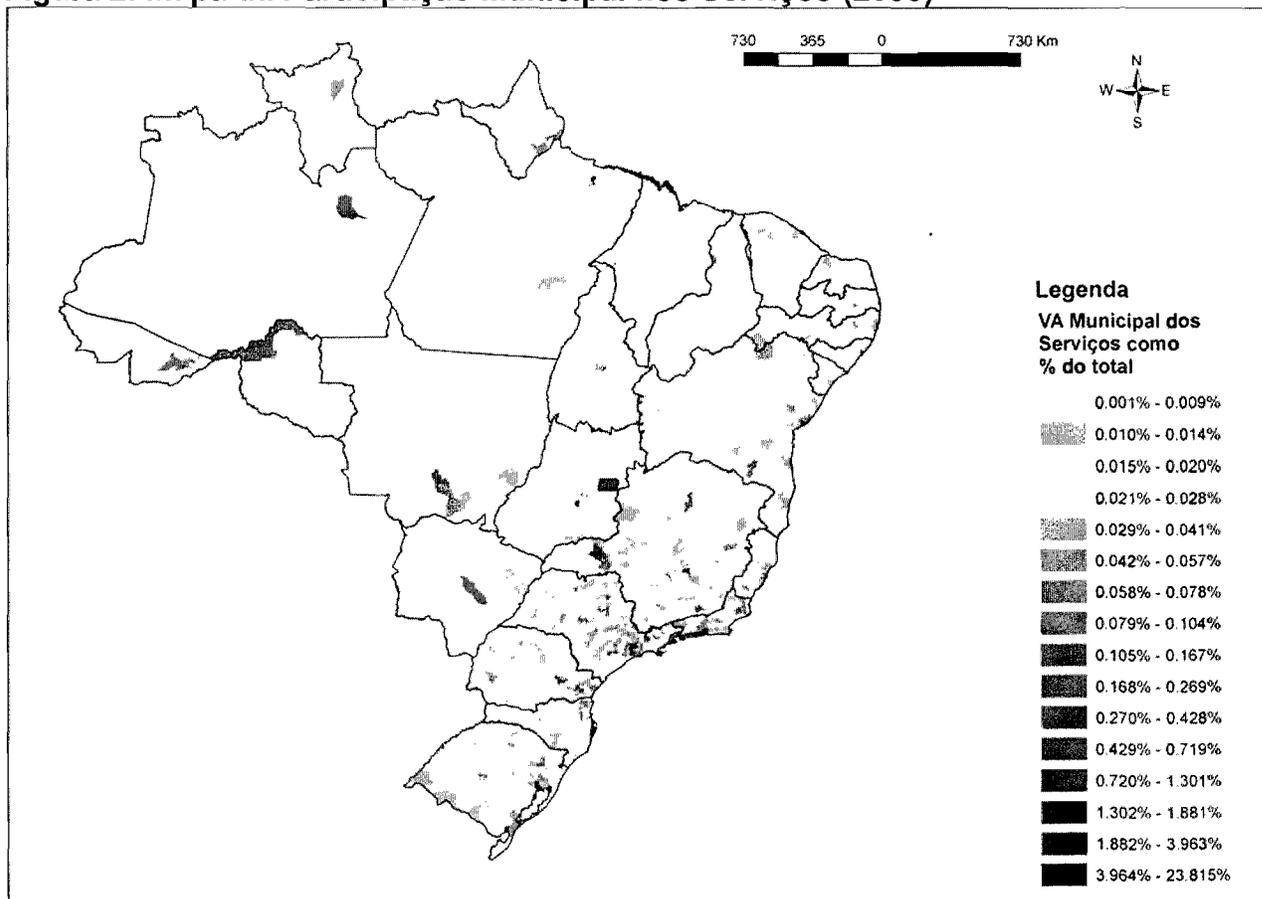
A figura 2 apresenta um mapa da concentração espacial dos serviços pelo valor adicionado e resalta a ocorrência e concentração da atividade no Sudeste e nas proximidades das áreas metropolitanas.

Um indicador da concentração territorial dos serviços pode ser visualizado pela seleção dos municípios de maior participação no total dos serviços, que representam, no conjunto, 90% da massa salarial do grupo. Esse grupo é representado por apenas 134 municípios, sendo 74 metropolitanos⁷ (figura 3). Estes representam, além de 90% da massa de salários e do VA, 86% do pessoal ocupado nos serviços. A concentração da indústria e da população nestes

⁷ O que representa 6,97% dos municípios da amostra com atividades de serviços, ou 2,43% do total de municípios brasileiros (5507).

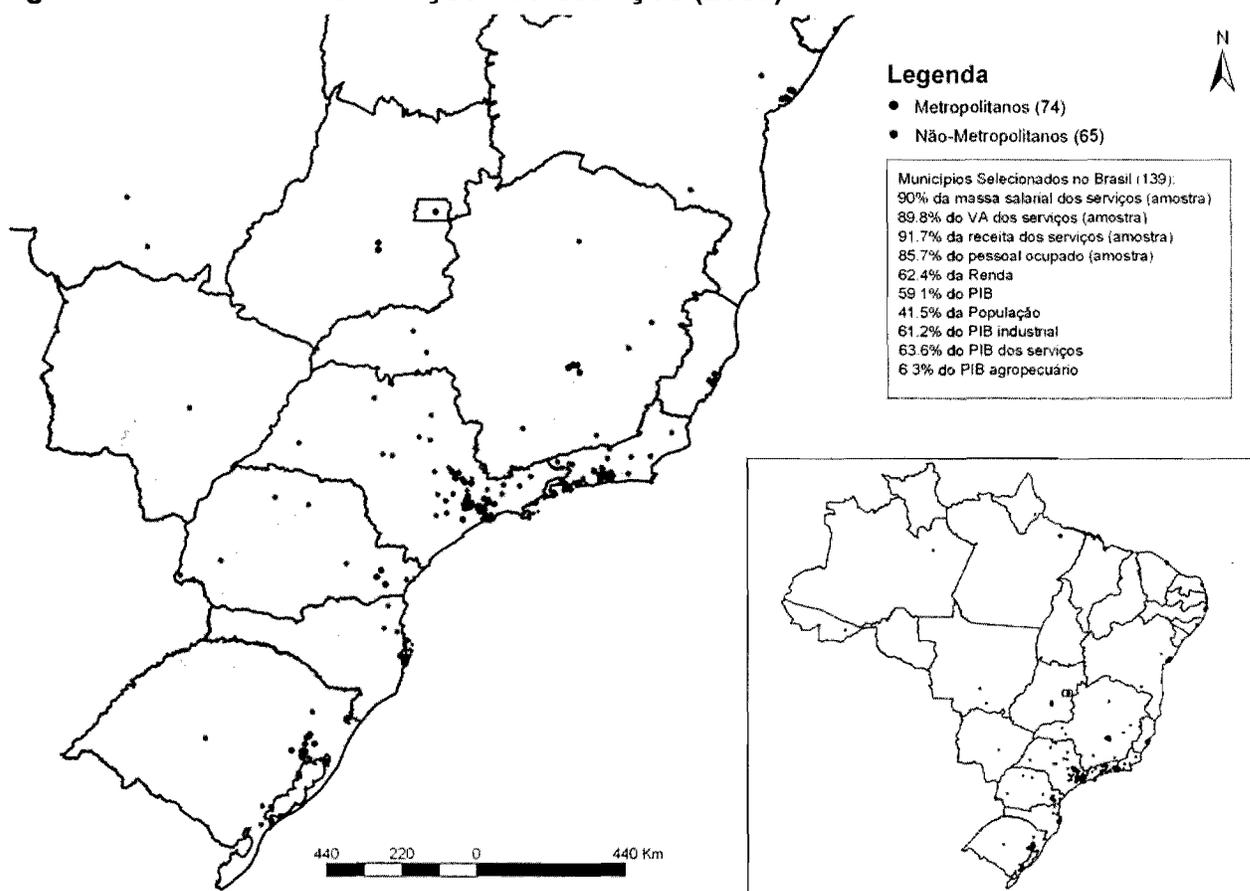
municípios é sensivelmente menor: 65% do VTI brasileiro, 62% da Renda, 59% do PIB e 42% da população. A principal desconcentração metropolitana nos serviços parece ocorrer no estado de São Paulo, como indicado na tabela 8.

Figura 2: Mapa da Participação Municipal nos Serviços (2000)



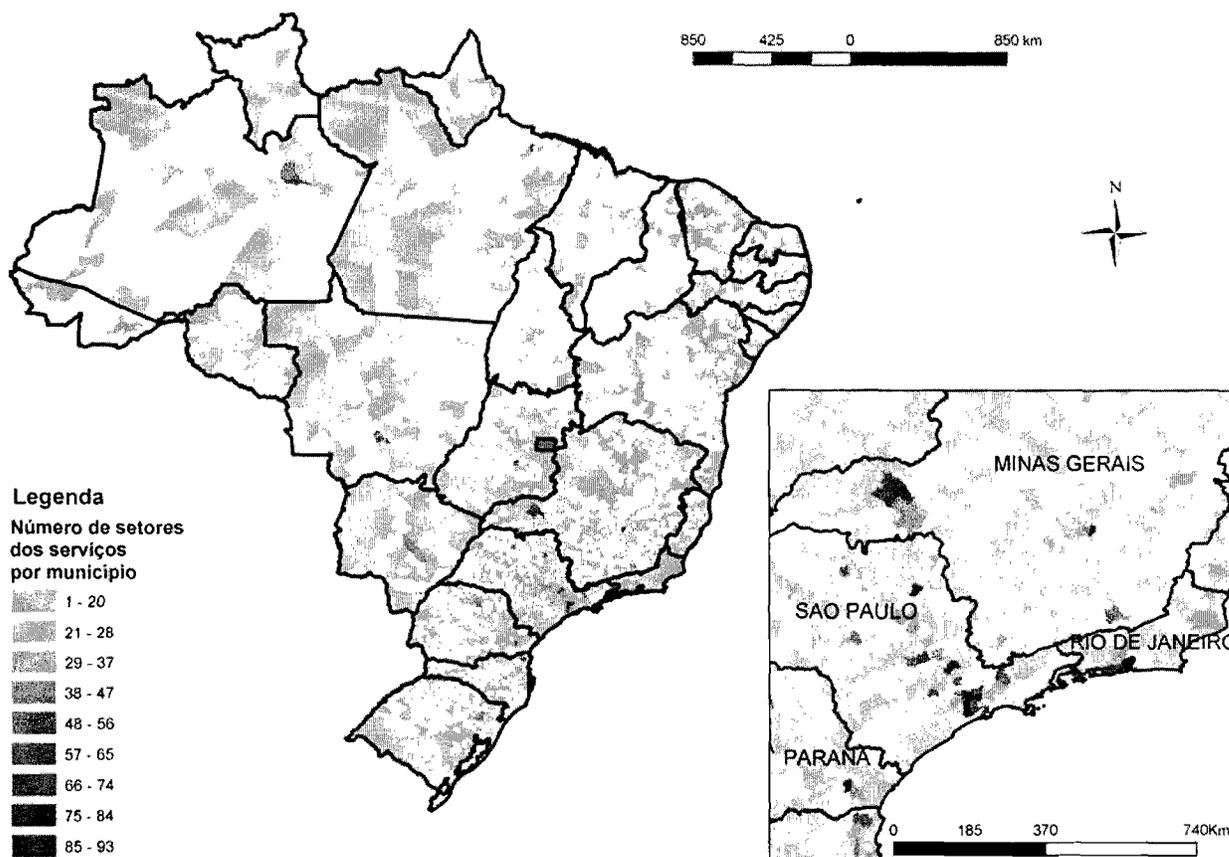
Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Figura 3: Maiores Concentrações de Serviços (2000)*



(*) Os municípios foram seleccionados em ordem decrescente de participação, até o total acumulado de 90% de participação na massa de salários dos serviços. Fonte: PAS 2000 e PIA 2000 do IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

Figura 4: Diversidade de Serviços (2000)*



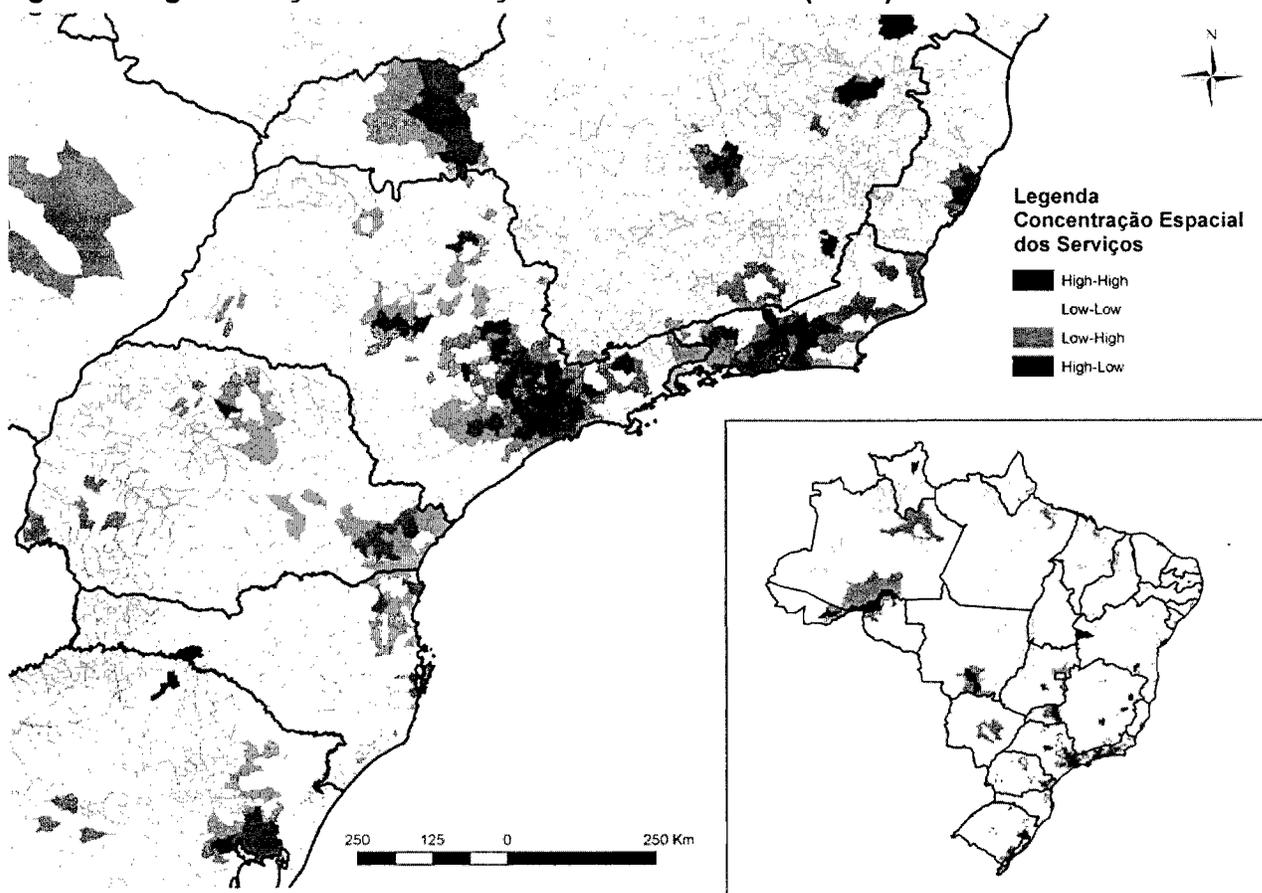
(*) Número de CNAE-PAS por município.

Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

A figura 4 apresenta um mapa da diversidade dos serviços, medida pelo número de grupos de diferentes classificações da CNAE presentes em cada município. A cidade de São Paulo é o único município que apresentou empresas em todas as 93 classificações, seguido da cidade do Rio de Janeiro, com 91. Em 770 municípios, o setor de serviços refere-se a empresas em apenas uma classificação da CNAE. Essa é uma característica notável do setor de serviços: alta concentração espacial associada a uma elevada diversificação setorial nas RM brasileiras, ou seja, nas grandes capitais estaduais e em alguns pólos regionais.

A figura 5 representa a concentração espacial dos serviços, medida pela correlação espacial da massa de salários paga pelo grupo em cada município. O padrão observado reforça a noção de polarização pelas regiões metropolitanas e pelo entorno das capitais estaduais, com alguns pólos importantes de concentração no interior de São Paulo. Uma investigação mais acurada e precisa do padrão de concentração espacial requer uma análise mais desagregada, principalmente dos serviços produtivos (que representam 49% do valor adicionado da amostra) e do grupo transportes (30% do valor adicionado).

Figura 5: Aglomerações de Serviços - Massa Salarial (2000)

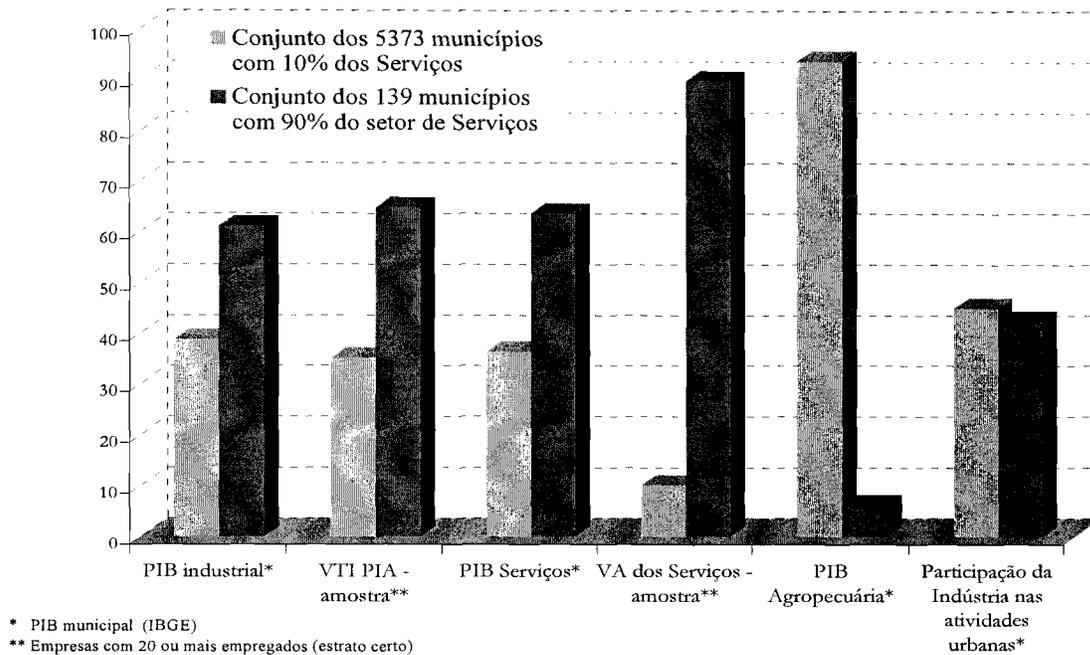


Fonte: PAS/IBGE 2000. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

O gráfico 1 permite comparar a concentração dos serviços da PAS-2000 regionalizada com outros setores. Os 139 maiores municípios da PAS-2000 em

participação (pela massa de salários) representam 90% do banco de dados em termos de valor agregado e massa salarial. Esse mesmo conjunto de municípios representa um percentual bastante inferior da indústria, medida tanto pelo PIB industrial como pelo valor da transformação industrial da PIA (empresas com mais de 20 empregados): cerca de 60%. A participação desses 139 municípios no PIB dos serviços é semelhante à do PIB da indústria. Como o PIB dos serviços captura toda a atividade dos serviços, a conclusão é de que as empresas de serviços com mais de 20 empregados estão concentradas num espaço mais restrito do que as empresas industriais da mesma categoria (mais de 20 empregados). A baixa representatividade dos 139 maiores municípios dos serviços no PIB agropecuário indica um espaço com pouca representatividade dessa atividade (apenas 6,3% do total). O indicador de participação da indústria na atividade urbana é similar nos dois espaços, indicando que a preponderância da indústria no município pode não representar uma força significativa de concentração dos serviços, pelo menos para os maiores municípios.

Gráfico 1. Concentração dos Serviços e da Atividade Econômica

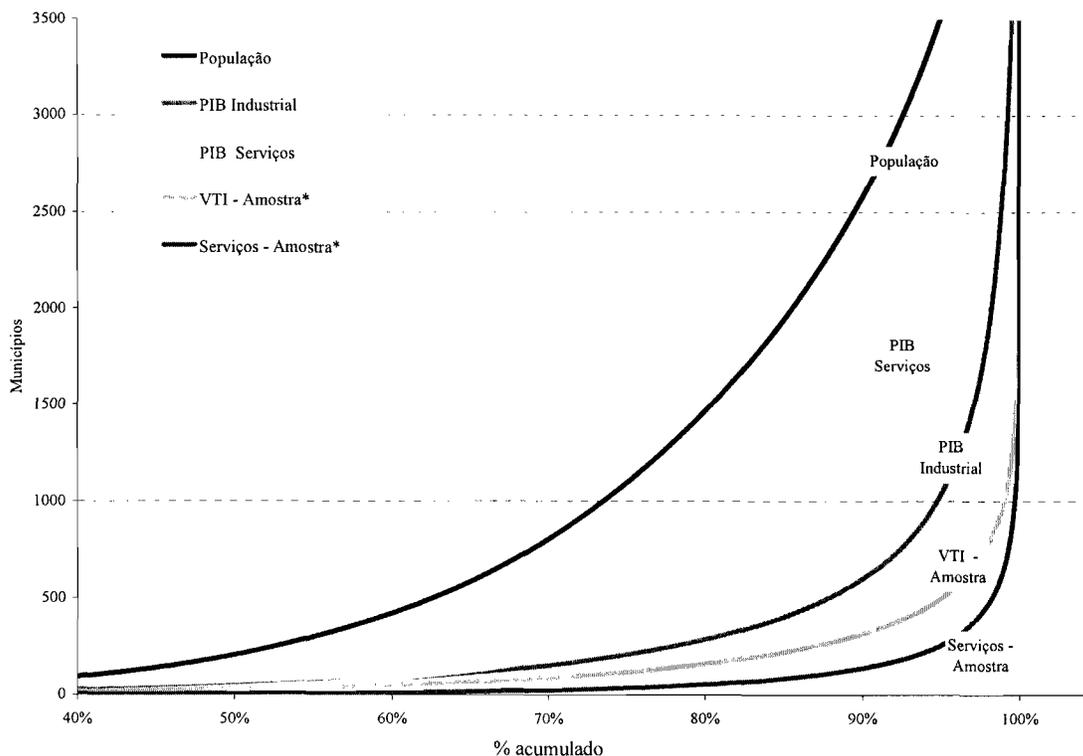


Fonte: PAS 2000 e PIB Municipal do IBGE. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

O gráfico 2 ilustra os padrões comparativos da concentração municipal dos serviços. Os dados da PAS 2000 regionalizados (Serviços–Amostra) são significativamente mais concentrados do que a mesma amostra (mais de 20 empregados) na indústria. O PIB industrial segue menos concentrado do que o PIB dos serviços, e ambos mais concentrados do que a distribuição da população.

Os resultados obtidos indicam uma característica marcante da organização territorial do setor serviços no Brasil: a forte polarização de quase todos os segmentos de serviços nas regiões metropolitanas e grandes cidades brasileiras. Os dados computados indicam que essa concentração é significativamente superior à encontrada para a indústria, e mesmo maior que a concentração espacial das firmas industriais inovadoras de capital estrangeiro.

Gráfico 2 – Concentração Municipal da População e de Atividades Econômicas



(*) Apenas empresas com mais de 20 empregados (estrato certo da PIA e da PAS)

Fonte: PAS 2000, PIA 2000 e PIB Municipal do IBGE. Elaboração própria, a partir de transformações dos dados obtidos nas fontes.

4. Comentários Finais

O estudo das empresas de serviços no Brasil, principalmente na sua dimensão territorial, é uma tarefa importante e que se encontra em seus passos iniciais. Este trabalho implementou um método de regionalização dos dados da PAS que procurou superar o problema da falta de informações das unidades locais das empresas de serviços, uma vez que os dados da pesquisa referem-se à sede das empresas. A utilização dos dados da RAIS para a obtenção da regionalização está sujeito a diversas críticas e imperfeições, mais importantes em alguns grupos dos serviços. Os aperfeiçoamentos que estão sendo implementados no questionário da PAS certamente trarão mais informações sobre a dimensão regional.

A análise descritiva da organização territorial dos serviços revelaram características conhecidas e importantes da atividade. A concentração territorial, e especialmente metropolitana, dos serviços foi maior do que o esperado, superando inclusive o observado para a indústria.

Este estudo avaliou as articulações das aglomerações de empresas de serviços com as estruturas produtivas municipais e os atributos da firma, o que nos permite destacar alguns resultados que podem subsidiar políticas públicas que tenham em foco os serviços:

(1) As maiores aglomerações de empresas de serviços estão em 19 regiões metropolitanas; 17 delas são capitais estaduais. Essas aglomerações são responsáveis por 81% do valor agregado do setor serviços e por 81% da massa salarial. Dos 5.507 municípios brasileiros, apenas 328 municípios são responsáveis pela quase totalidade da oferta de serviços;

(2) As aglomerações de serviços são mais concentradas no espaço e excluem até mesmo algumas aglomerações industriais. Os 134 municípios responsáveis por 90% da massa salarial do setor serviços possuem uma base industrial significativamente menor: apenas 65% do valor da transformação industrial (VTI), 62% da renda nacional e 42% da população. Isso significa que, dentre os setores de atividade, os serviços são os mais concentrados espacialmente;

(3) A polarização metropolitana ocorre em todos os estados, mais especificamente nas capitais estaduais. A principal desconcentração metropolitana nos serviços parece ocorrer no estado de São Paulo, onde também se encontra a maior aglomeração de serviços. A RM de São Paulo responde por 34% da massa salarial dos serviços nacional, enquanto que no restante do estado de São Paulo encontram-se outros 11%;

(4) O interior de São Paulo equivale à oferta de serviços de toda a região Sul ou do Nordeste, é duas vezes superior à do Centro-Oeste ou dez vezes a oferta do Norte. Por essa razão o interior de São Paulo é a maior área de

desconcentração de serviços do Brasil e, talvez, a única capaz de rivalizar com sua capital estadual;

Referências Bibliográficas:

- Azzoni, C. R. *Setor terciário e concentração regional no Brasil*. In: C. C. Diniz e M. B. Lemos (Ed.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Setor terciário e concentração regional no Brasil
- Bellini, N. *'Real Services': a re-appraisal*. *European Planning Studies*, v.8, n.6, p.711-729. 2000.
- Chandler Jr., A. (1977). The Visible Hand - The Managerial Revolution in America Business. London: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Christaller, W. (1966). Central places in southern Germany; trad. by Carlishe W. Baskin. Englewood Cliffs: Prentice- Hall.
- Diniz, C.C. A nova geografia econômica do Brasil: condicionantes e implicações. In: Veloso, J.R.V. (org.), Brasil Século XXI. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.
- Dunning, J. H. *Multinational enterprises and the growth of services: some conceptual and theoretical issues*. *The Services Industries Journal*, v.9, p.5-39. 1989.
- Erocal, D. (2005). Case Studies of Successful Companies in the Services Sector and Lessons for Public Policies. *OECD Science, Technology, and Industry Working Papers 2005/7*.
- Fuchs, V. The service economy. New York: National Bureau of Economic Research. 1968
- Ibge. Pesquisa Anual dos Serviços, 2000. 2002
- Katz, M. L. e C. Shapiro. *Network externalities, Competition, and Compatibility*. *American Economic Review*, v.75, n.3, p.424-440. 1985.
- Katz, M. L. e C. Shapiro. *Systems Competition and Network Effects*. *Journal of Economic Perspectives*, v.8, n.2, p.93-115. 1994.
- Kon, A. Economia de Serviços. São Paulo: Elsevier. 2004
- Koschatzky, K. *Innovation Networks of Industry and Business-Related Services - The Impact of Innovation Intensity of Firms on Regional Inter-Firm Cooperation*. European Regional Science Association, 38th European Congress. Vienna, Austria. 28 August – 1 September 1998, 1998. p.
- Lemos, M.B., Diniz, C.C., Guerra, L.P., Moro, S. (2003). "A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica", *in Estudos Econômicos*, vol. 33 (4), p. 665-700.
- Mckee, D. Growth, Development and the Service Economy in the Third World. New York: Praeger. 1988

Norsworthy, J. R. e S. L. Jang. Empirical measurement and analysis of productivity and technological change: applications in high-technology and service industries. London: North-Holland. 1992

